

BIOESTRATIGRAFIA E PALEOECOLOGIA (PALINOLOGIA) DO SUBGRUPO ITARARÉ (BACIA DO PARANÁ) NO POÇO SW-03-SC, SANTA CATARINA

Bolsista: Jonatas Monteiro da Silva Avelino (FAPERGS/UFRGS).

Orientador: Prof. Dr. Paulo Alves de Souza (Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, IG/UFRGS).

O Subgrupo Itararé é uma unidade sedimentar depositada entre o Carbonífero Superior e o Permiano Inferior, representando, na Bacia do Paraná, um dos mais duradouros eventos glaciais do Fanerozóico, com equivalentes em todo o Gondwana. Dentre os fósseis registrados nessa unidade, os palinomorfos são utilizados comumente para o posicionamento bioestratigráfico e interpretações paleoambientais. Contudo, para o Estado de Santa Catarina (SC), dados palinológicos são, de certa forma, escassos. Uma das questões mais intrigantes sobre o Subgrupo Itararé nessa região da bacia é determinar em que período seus sedimentos mais basais foram depositados. Na porção nordeste da bacia as idades são atribuídas ao Carbonífero Superior, já para a porção mais meridional, ao Permiano. Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é posicionar níveis do Subgrupo Itararé em SC em termos bioestratigráficos, para a detecção de sua idade. Além disso, visa identificar quais os paleoambientes relacionados. Este trabalho utiliza amostras do poço SW-03-SC (6.825.143 mN; 630.078 mE), município de Meleiro-SC, perfurado pela Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais em SC, vinculado a projeto de prospecção para carvão na bacia. O poço tem um total de 538,0 m de testemunhagem contínua, dos quais, o intervalo entre 538,0 a 498,1 m é referente ao Subgrupo Itararé. As amostras foram submetidas ao processamento palinológico padrão, que se constitui na desagregação física e dissolução dos componentes inorgânicos (com HF e HCl) e concentração da fração entre 25-250 µm, para confecção de lâminas. Um total de sete diferentes níveis foi analisado palinologicamente, revelando assembléias diversificadas, com abundância de elementos representantes da vegetação continental (esporomorfos e fitoclastos). As etapas seguintes tratarão da identificação taxonômica e da análise quantitativa por nível estratigráfico.